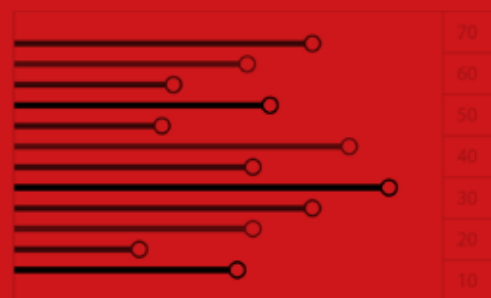
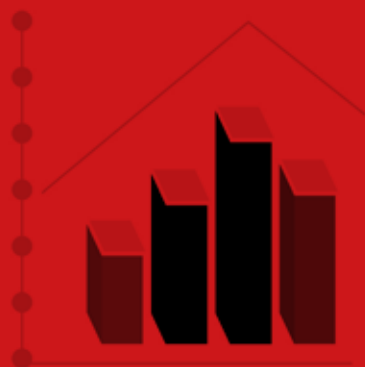


Relatório e Contas

2017

20%

100%



CES Relatório e Contas 2017
Abril 2018

Edição e Design de
Centro de Estudos Sociais
da Universidade de Coimbra

Contactos
Centro de Estudos Sociais
Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra, Portugal

Tel. +351 239 855 570
Fax +351 239 855 589
E-mail ces@ces.uc.pt

www.ces.uc.pt

© Centro de Estudos Sociais (UID/SOC/50012/2013)

Relatório e Contas 2017

Índice

1. *Relatório de Gestão* *p. 6*

- » *Objetivos Gerais*
- » *Informação Financeira do CES*
- » *Laboratório Associado*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela FCT*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela União Europeia*

2. *Balanço* *p. 20*

3. *Demonstração dos Resultados* *p. 24*

4. *Demonstração de Fluxos de Caixa* *p. 28*

5. *Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais* *p. 32*

6. *Anexos às Demonstrações Financeira* *p. 36*

- » 1. *Identificação da Entidade*
- » 2. *Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras*
- » 3. *Principais Políticas Contabilísticas*
- » 4. *Fluxos de Caixa*
- » 5. *Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros*
- » 6. *Ativo Fixo Intangível*
- » 7. *Ativo Fixo Tangível*
- » 8. *Imparidade de Ativos*
- » 9. *Inventários*
- » 10. *Rédito*
- » 11. *Instrumentos Financeiro*
- » 12. *Outras Informações Legais*

7. *Orçamento 2018* *p. 52*

1. *Relatório de Gestão*

- » *Objetivos Gerais*
- » *Informação Financeira do CES*
- » *Laboratório Associado*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela FCT*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela União Europeia*

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias previstas no artigo 11º dos Estatutos do Centro de Estudos Sociais, submetemos à Assembleia Geral o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo às Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS – CES, com sede no Largo D. Dinis – Colégio São Jerónimo, Coimbra, é uma instituição científica dedicada à investigação e à formação avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar.

Desde a sua fundação, em 1978, o CES tem vindo a realizar investigação para e com uma sociedade inclusiva, inovadora e reflexiva, promovendo abordagens críticas face a alguns dos desafios mais prementes das sociedades contemporâneas. A sua missão é continuar a atrair gerações de investigadores e estudantes de talento excecional no domínio das ciências sociais.

A estratégia científica do CES visa democratizar o conhecimento, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. Cumprimos esta missão, reformulando continuamente os nossos campos de investigação, em resposta às necessidades da sociedade. O nosso trabalho abrange um amplo espectro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.

» **Objetivos Gerais**

- Promover epistemologias e metodologias inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de instrumentos de análise crítica da sociedade;
- Estimular uma ecologia de saberes, reconhecendo a diversidade cultural e articulando o conhecimento científico com o conhecimento produzido pelos cidadãos e pelos movimentos sociais em todas as partes do mundo, em todos os níveis de análise – local, nacional, regional, internacional e global;
- Reforçar a cooperação internacional com organizações sedeadas em diferentes regiões do mundo;
- Reforçar as relações com o Sul Global, pondo a partilha do conhecimento, o reconhecimento mútuo e a compreensão intercultural em primeiro plano. No âmbito desta estratégia, os países de língua oficial portuguesa constituem um instrumento de importância fulcral para a promoção de diálogos Norte-Sul e Sul-Sul;
- Estimular a ciência na sociedade e para a sociedade, alargando o envolvimento dos cidadãos e da sociedade civil na cultura científica e revitalizando os direitos humanos tendo em vista os grupos sociais vítimas de opressão, discriminação e exclusão;
- Promover programas de doutoramento temáticos e atividades de formação avançada em linha com os desafios mais prementes para a ciência;
- Promover a investigação sobre a cultura e a arte e uma avaliação crítica do passado como forma de impulsionar novos modos de reflexão e autorreflexão sobre a ciência, o conhecimento e a sociedade;
- Apoiar na formulação de políticas públicas através da realização de investigação aplicada num amplo número de áreas com reflexos no bem-estar das sociedades.

A definição de todas as políticas estratégicas e orientações funcionais são definidas pelos seguintes órgãos:

O **Diretor** do Centro é Boaventura de Sousa Santos, responsável pela coordenação de todas as atividades de investigação e pela representação externa.

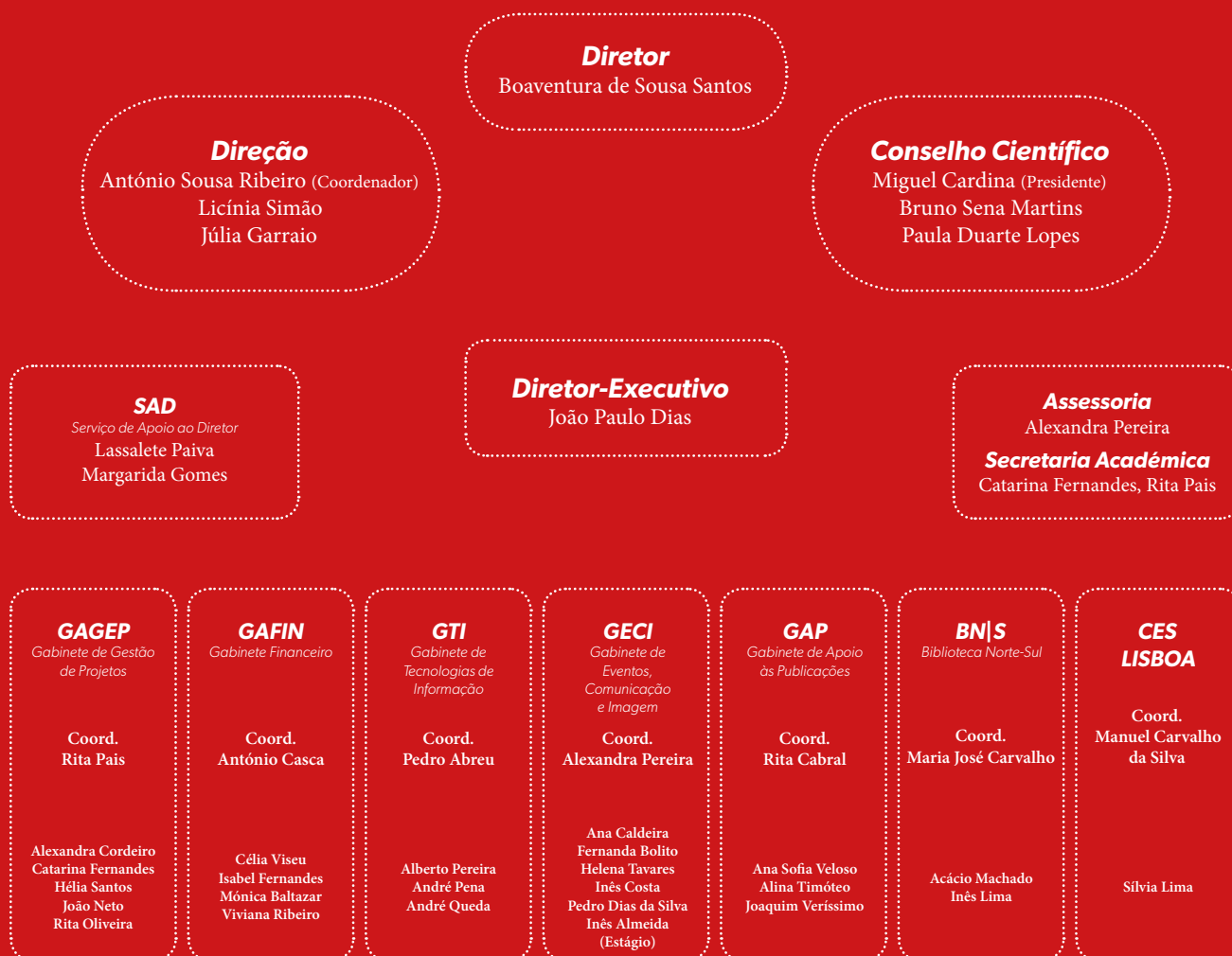
O **Conselho Científico** funciona em sessões plenárias compostas por todos os investigadores doutorados, um representante da equipa de investigadores não-doutorados, um representante da equipa de investigadores pós-doutorados e um representante da equipa de investigadores juniores, em comissão permanente. A Comissão Permanente do Conselho Científico é composta por 25 investigadores doutorados, incluindo ex-officio e membros eleitos pelos seus pares, um representante da equipa de investigadores não-doutorados, um representante da equipa de investigadores pós-doutorados e um representante da equipa de investigadores juniores. O Conselho Científico é atualmente presidido por Miguel Cardina, estando Bruno Sena Martins e Paula Duarte Lopes a cargo da vice-presidência. O Conselho Científico delibera todas as questões relacionadas com as atividades de investigação do CES, de entre as quais, a definição de critérios e prioridades relativas à contratação de investigadores.

A **Direção** é composta por 3 membros efetivos, eleitos em Assembleia Geral, cumprindo mandatos de 3 anos. Atualmente, é constituída pelos seguintes membros efetivos: António Sousa Ribeiro (Coordenador), Licínia Simão e Júlia Garraio. João Paulo Dias foi nomeado Diretor-Executivo. A Direção é responsável pela implementação das linhas gerais formuladas pela Assembleia Geral e pelo Conselho Científico; pela coordenação e supervisão dos serviços administrativos e técnicos de apoio à investigação (logística, manutenção, contabilidade, trabalho administrativo, etc.); e pela submissão dos relatórios anuais à Assembleia Geral.

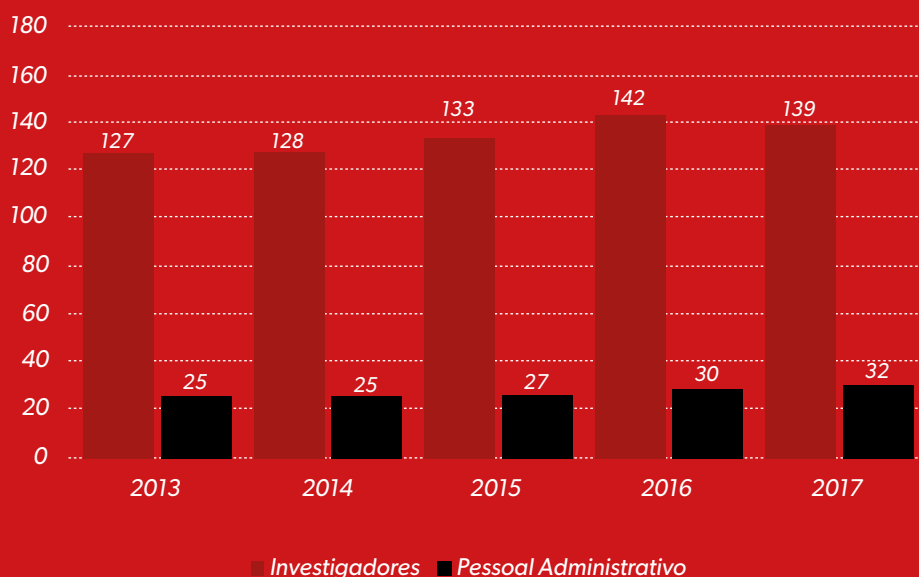
A **Assembleia Geral** de Investigadores. A Assembleia Geral de Investigadores é composta por todos os investigadores, tendo a cargo decisões sobre as grandes linhas de atividade do Centro; discute e aprova o orçamento anual; avalia o relatório financeiro e o plano de atividades proposto pela direção, sob recomendação do Conselho Científico e toma decisões relativas à admissão de novos membros. É atualmente presidida ex-officio pelo Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, sendo a vice-presidente Cláudia Pato de Carvalho e a secretária Susana Costa

O **Conselho Fiscal** é composto por três associados do CES, Presidente - Catarina Frade, Vogal - Ana Maria Seixas, Vogal - Sara Araújo, cabendo-lhe acompanhar a execução do orçamento, emitir parecer sobre os instrumentos de gestão, examinar as contas e emitir parecer sobre o relatório de contas.

Estrutura Organizacional do CES



Número de Investigadores e Pessoal Administrativo

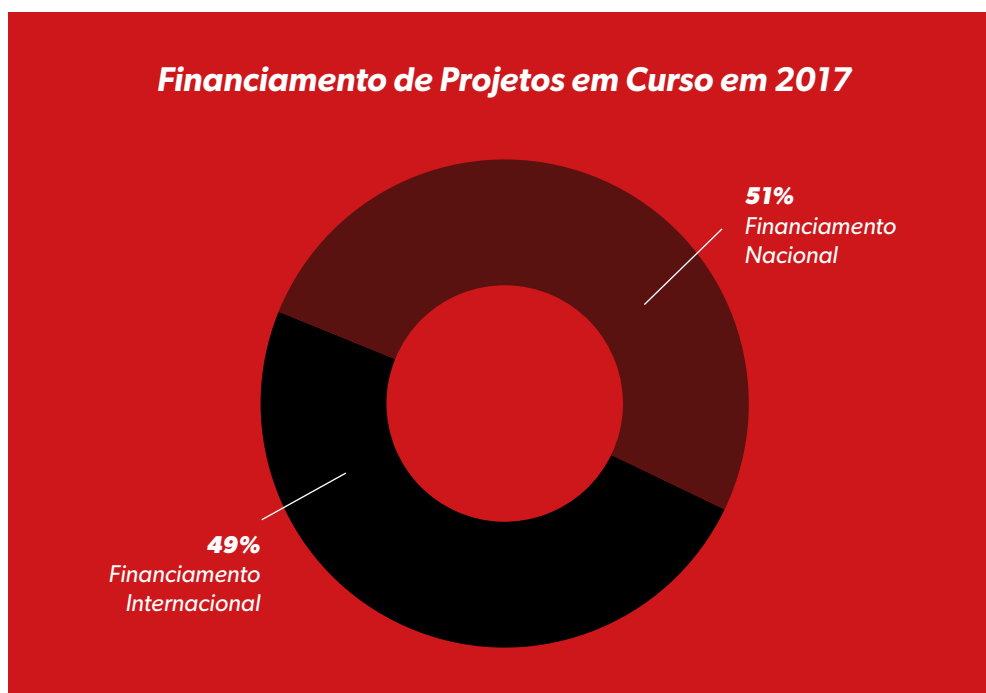


A **Organização Científica** do CES está definida em núcleos de investigação - unidades descentralizadas que englobam um conjunto de investigadores interessados em áreas ou temas relacionados entre si, nomeadamente: Cidades, Culturas e Arquitetura (CCArq), Ciência, Economia e Sociedade (NECES), Democracia, Cidadania e Direito (DECIDe), Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz (NHUMEP), Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades (POSTRADE).

Em articulação com os núcleos, de forma transversal, existem os seguintes Observatórios dedicados ao acompanhamento e análise de processos sociais e políticos específicos: Observatório Permanente da Justiça Portuguesa (OPJ), Observatório da Participação, da Inovação e dos Poderes Locais (PEOPLE'S), Observatório do Risco (OSIRIS), Observatório da Religião no Espaço Público POLICREDOS), Observatório das Políticas de Educação e Formação (OP.Edu) e Observatórios das Crises e Alternativas.

Atualmente, o CES está inserido em 32 redes internacionais de investigação entre as quais salientamos: Eurozine; Active Social Policy Networks; Expert Group on Gender; CLACSO; CODESRIA; IANSA; ou Science and Democracy Network

Uma parte importante da atividade científica do CES envolve projetos com equipas constituídas por investigadores do CES, inseridos em redes nacionais e internacionais, assim como atividades de consultadoria. A origem dos fundos da atividade científica do CES está dividida em cerca de metade com origem em fundos nacionais e outra metade em fundos internacionais.



A atividade editorial do CES inclui:

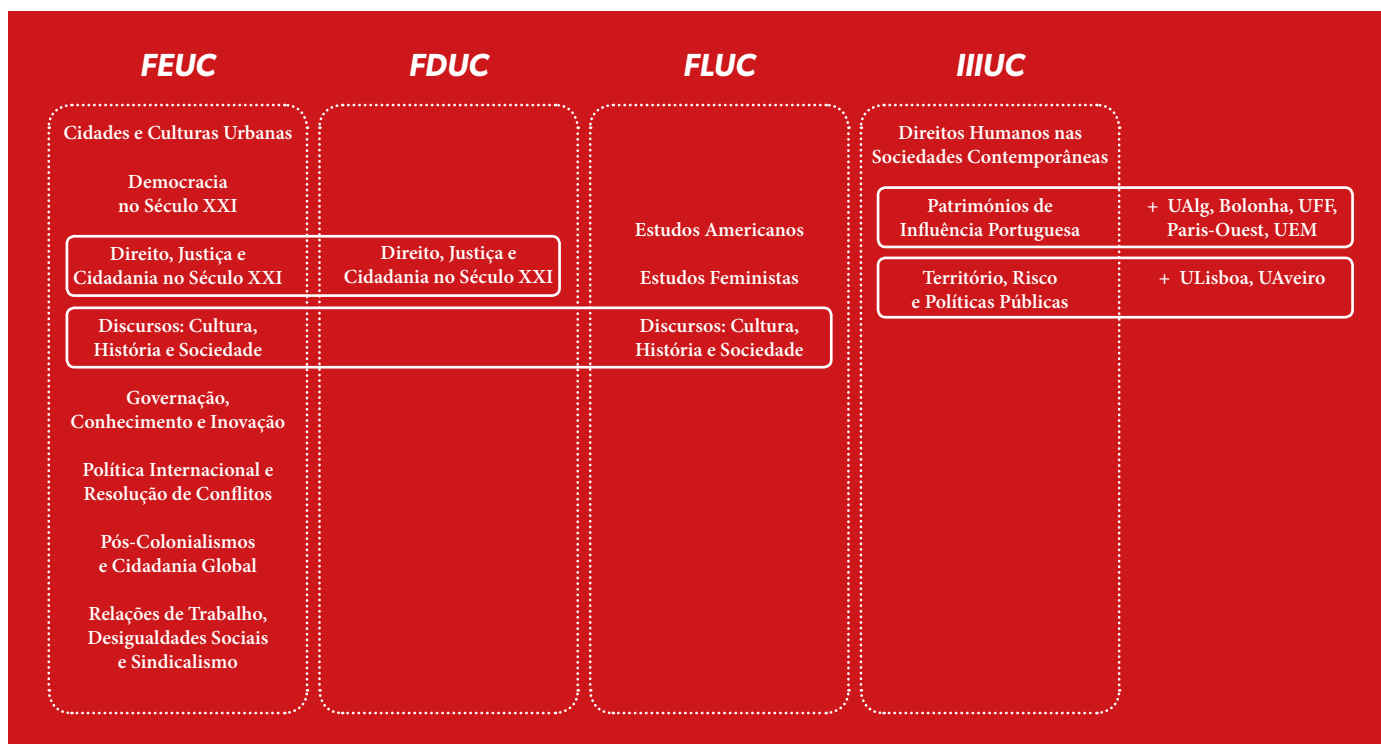
- A Coleção **CES/Almedina**, que publica obras individuais e coletivas na forma de livros nas seguintes linhas temáticas: Cidades e Urbanismo, Conhecimento e Instituições, Cosmopolis, Democracia e Participação, Direito e Sociedade, Identidades e Interculturalidades, Literatura e Arte, Políticas Sociais, Risco e Regulação e Trabalho e Sociedade.
- A **Revista Crítica de Ciências Sociais**, que acolhe colaboração de autores nacionais e estrangeiros e publica os resultados de investigação avançada em todas as áreas das ciências sociais e das humanidades. No ano de 2017 foram publicados três números (RCCS nº 112 a RCCS nº 114).

- A revista **e-cadernos**, uma publicação com arbitragem científica, que reúne textos resultantes de conferências, seminários e workshops, assim como textos de pesquisas efetuadas no âmbito de programas de formação avançada e de projetos de investigação científica.
- A revista eletrónica **Cabo dos Trabalhos** publica exclusivamente ensaios selecionados de estudantes dos programas de doutoramento, conferências proferidas por professores convidados, entrevistas, informações várias e outras notas de interesse.
- As **Oficina do CES** dedicadas à divulgação dos resultados de investigação em progresso.
- A newsletter **CESemCENA**, com quatro números por ano, e que inclui notícias sobre as suas atividades recentes e futuras do CES.
- A **CES Contexto**, que promove a publicação de atas e relatórios científicos.

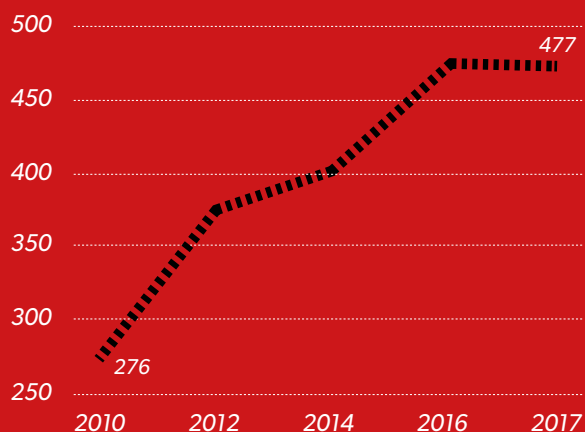
Preocupado com a disseminação da sua investigação, o CES aposta fortemente na sua página da internet (incluindo RCCS) - ww.ces.uc.pt.

Número de visitas (2017) – 1.033.477

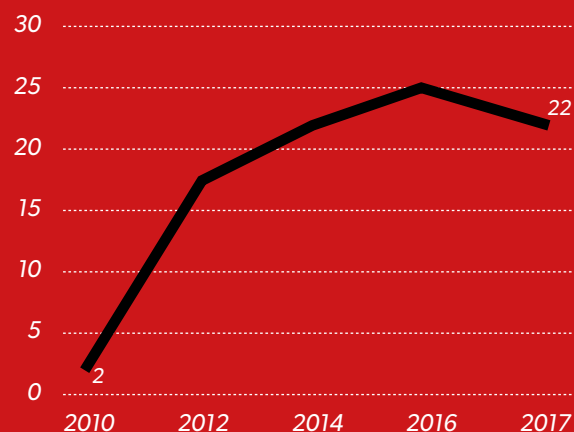
Durante o ano de 2017, o CES ofereceu (em colaboração com a Faculdade de Economia, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Letras e o Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, assim como com a Universidade de Aveiro e a Universidade de Lisboa), os seguintes 13 Programas de Doutoramento, envolvendo um total de 478 doutorandos nas várias fases de cada Programa:



**Estudantes de Doutorado
2010 - 2017**

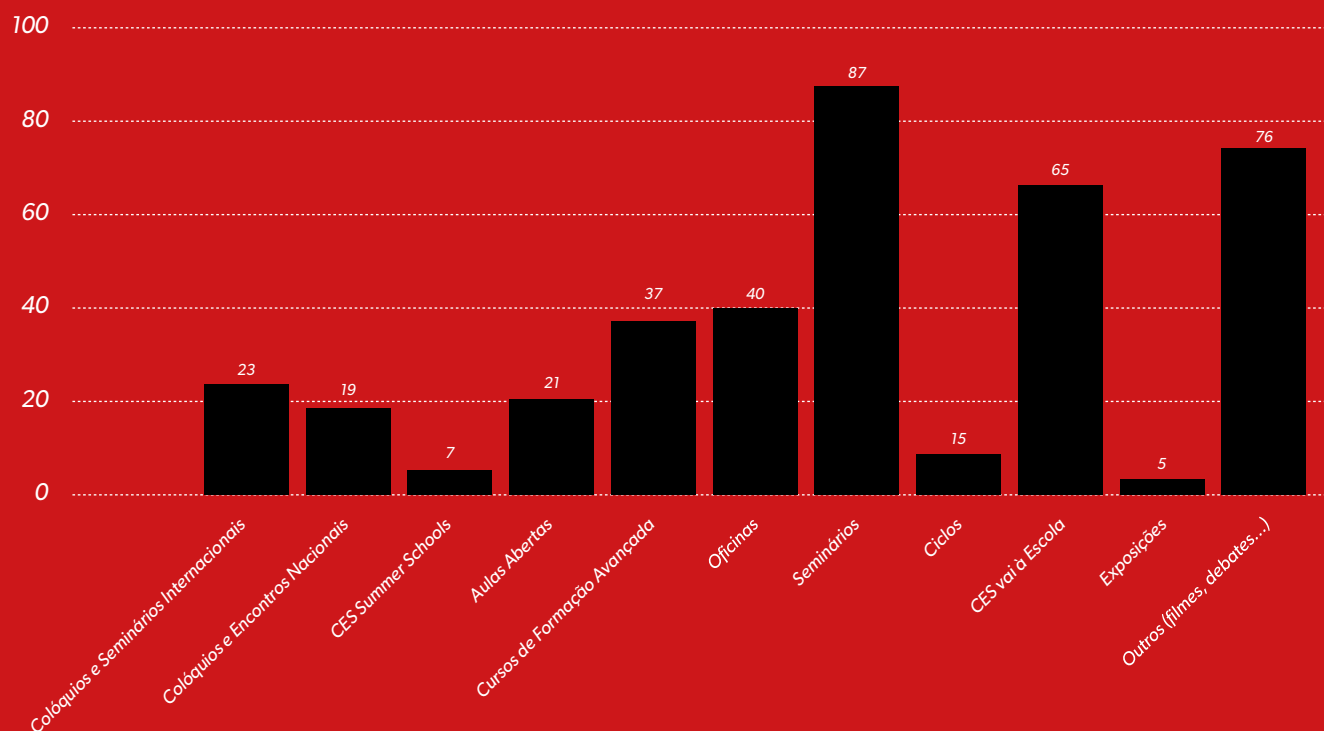


**Teses de Doutorado
2010 - 2017**



Outras atividades desenvolvidas pelo CES incluem: Cursos de Formação, Seminários e Colóquios, Conferências e Workshop, assim como ciclos de cinema e exposições fotográficas, entre outras.

**Eventos Científicos do CES, por categoria
2017**



De salientar que as 425 atividades promovidas pelo CES, durante 2017 tiveram uma participação total de 16.942 pessoas, havendo atividades sem inscrição e outras restritas a um determinado número, de acordo com a natureza e objetivos do evento.

A Biblioteca N/S assume um papel relevante no apoio aos investigadores e aos alunos dos doutoramentos. Face ao crescimento do número de utilizadores e do tratamento do acervo dos livros recebidos do Centro de Documentação 25 de Abril a equipa da Biblioteca N/S conta atualmente com 3 colaboradores.

	2014	2015	2016	2017
Nº Livros	22 032	23 211	26 202	25 232
Nº Revistas periódicas	800	1.179	520	403

» Informação Financeira do CES

Evolução das Vendas, Prestações de Serviços e Subsídios à Investigação

em euros

	2014	2015	2016	2017
Investigação/Investigação	4 055 478,54	3 631 324,40	4 214 123,03	4 592 740,79
Prestação de serviços	481 902,84	247 316,04	115 595 23	105 166,66
Subsídios à investigação	3 573 575,70	3 384 008,36	4 098 527,80	4 487 574,13
Vendas - RCCS	2 598,62	2 124,49	3 144,40	5 952,95
Inscrições	258 649,05	112 408,02	247 557,06	418 571,45
	4 316 726,21	3 745 856,91	4 464 824,49	5 017 265,19

No ano de 2017, verificamos um crescimento do volume total de ganhos, o que se justifica pelo início das atividades de novos projetos de investigação.

Evolução dos Gastos em Fornecimentos e Serviços Externos

em euros

Gastos em fornecimentos e serviços externos	2014	2015	2016	2017
Subcontratos	1 980,61	0,00	2 332,78	4 339,70
Ferramentas e utensílios	6 368,18	4 000,60	6 862,97	19 342,54
Livros e documentação técnica	9 147,29	10 770,94	18 409,81	11 238,83

Material de escritório	30 264,28	25 744,48	38 021,47	38 387,37
Rendas e alugueres	15 748,27	15 932,43	15 748,27	23 712,20
Comunicação	27 151,95	19 046,89	16 760,97	24 352,26
Seguros	3 830,78	5 441,23	4 238,58	6 829,58
Deslocações e estadas	510 011,54	351 152,19	434 259,17	523 712,16
Honorários	441 248,23	394 235,58	411 470,48	419 214,45
Conservação e reparação	41 833,00	21 513,60	28 929,96	24 051,77
Publicidade	12 661,44	10 613,29	15 088,79	10 069,93
Limpeza, higiene e conforto	17 670,17	29 559,83	46 963,46	45 226,07
Trabalhos especializados	212 657,01	173 365,93	202 165,16	198 170,46
Estacionamento	756,50	853,65	819,10	1 250,00
Bar	2 472,25	2 266,84	2 909,43	2 623,24
Serviços bancários	8 147,22	3 595,38	6 377,83	4 718,39
Outros	11 994,16	25 542,07	32 128,92	29 668,07
Total	1 353 942,88	1 093 634,93	1 283 487,15	1 386 907,02

Com o início das atividades de novos projetos os gastos tiveram um ligeiro crescimento mas pouco significativo.

Evolução dos Gastos com Pessoal

em euros

	2014	2015	2016	2017
Vencimentos e outros encargos	1 773 108,90	1 904 023,45	2 133 693,90	2 353 414,17
Seguros de acidentes de trabalho	7 927,54	11 441,54	15 720,14	14 505,75
Bolsas de Investigação	637 796,74	493 779,34	752 125,39	944 545,75
Ajudas de Custos	61 173,95	55 738,71	64 404,48	86 744,97
	2 480 007,13	2 464 983,04	2 965 943,91	3 399 210,37

Os gastos com pessoal estão repartidos entre atividade de investigação (doutorados e bolsiros de investigação) e apoio à atividade de investigação, nomeadamente os funcionários/as do gabinete financeiro (GAFIN), do gabinete de gestão de projetos (GAGEP), do gabinete de eventos, comunicação e imagem (GECI), do gabinete de tecnologia de informação (GTI), do gabinete de apoio às publicações (GAP), do CES em Lisboa e, por fim, da Biblioteca Norte/Sul (BNS).

Rendimentos a Reconhecer - Prestação de Serviços

em euros

Decomposição das Prestações de Serviços Diferidas	2015	2016	2017
OPJ e Unifoj	24 714,07	200 303,78	274 241,44
Projeto Angola	516 494,75	88 378,75	71 153,75
Observatório dos Poderes Locais	1 557,51	1 557,51	1 557,51
Estudo sobre o Voluntariado	4 336,44	1 466,26	1 466,26
Avaliação da Vulnerabilidade Social - CM Cascais	1 389,00	1 389,00	1 389,00
Pro Alv	1 769,96	1 769,96	1 769,96
Estudo de Avaliação da Integração da Perspectiva	4 643,27	4 643,27	4 643,27
Igualar - CMC	11 670,24	0,00	0,00
Conceção e elaboração de um guião de boas práticas	11 815,89	11 815,89	4 337,10
Avaliação final do Projeto Europeu - Reforço das capacidades de Cabo Verde	16 108,07	0,00	0,00
MenEngage	0,00	18 628,01	13 558,56
Estudo de Diagnóstico sobre o Sistema Judicial de Timor	0,00	37 295,12	159 099,62
Outros	102 419,12	76 413,88	112 194,73
	696 918,32	443 661,43	645 411,50

Os rendimentos a reconhecer em 2018 corresponde ao saldo económico que cada projeto/atividade dispõe para conclusão dos trabalhos de investigação.

Os rendimentos são reconhecidos consoante a percentagem de acabamento (gastos incorridos/gastos totais previstos) das prestações de serviços.

O reconhecimento na execução das despesas correntes dos projetos de investigação tem por base a percentagem de acabamento (gastos incorridos/gastos totais previstos).

No quadro seguinte apresenta-se o valor para execução futura:

Rendimentos a Reconhecer - Projetos de Investigação

em euros

Subsídios à Exploração - - Despesas de Correntes	2014	2015	2016	2017
Montante aplicar nos projetos de investigação contratualizados para os anos seguintes	4 244 198,41	9 564 417,02	8 672 485,18	7 516 168,85

Quando um projeto de investigação é contratualizado com a entidade financiadora o valor do orçamento total é considerado como rendimentos a reconhecer no futuro. Salientamos que os projetos têm uma duração média entre 3 e 4 anos. O crescimento acentuado de 2014 para 2015 justifica-se pelo contratualizado de dois projetos europeu com um orçamento global de 3 820 625,00 (para 5 anos) e do Financiamento da FCT no montante 3 909 342,00 (para 3 anos).

Os rendimentos a reconhecer referentes aos subsídios ao investimento (despesas de capital), considerado nos projetos de investigação como despesas de capital, são montantes de aprovisionamento que são utilizados em função da amortização/depreciação dos bens adquiridos por financiamentos/subsídios.

Subsídios ao Investimento - Despesas de Capital				
	em euros			
	2014	2015	2016	2017
Subsídio	346 994,78	395 660,99	533 822,90	59 906,19
Amortização do Exercício	75 211,28	80 934,21	115 328,17	89 624,49
Subsídios ao Investimento para o Ano Seguinte	271 783,50	314 726,78	418 494,73	470 281,70

Factos Relevantes da Análise na Gestão de Projetos

O saldo do financiamento do Laboratório Associado do período de 2000 a 2008 continua em análise pelo financiador e a Direção aguarda a resolução da situação.

» Laboratório Associado

A FCT, em março de 2015, atribuiu o financiamento das unidades de investigação científica para o triénio 2015-2017, conforme o quadro seguinte (que inclui os financiamentos dos anos anteriores):

Rendimentos a Reconhecer - Projetos de Investigação		
	Financiamento FCT - LA	Percentagem de Execução
Projeto Estratégico 2015 - 2017	3 909 342,00	100%

Orçamento da Despesa – LA 2015-2017

	2015	2016	2017	Total	%
Recursos Humanos	1 060 826,77	1 117 366,53	1 127 616,53	3 305 809,83	84,6%
Missões	44 300,00	44 300,00	44 300,00	132 900,00	3,4%
Consultores	6 750,00	6 750,00	6 750,00	20 250,00	0,5%
Aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes	79 160,00	78 900,00	95 800,00	253 860,00	6,5%
Equipamentos	31 000,00	15 000,00	5 000,00	51 000,00	1,3%
Qualificação do Espaço	40 000,00	5 000,00	5 000,00	50 000,00	1,3%
Encargos Gerais	31 601,29	31 733,31	32 187,56	95 522,17	2,4%
	1 295 653,06	1 301 065,85	1 318 671,09	3 909 342,00	

» *Projetos de Investigação Financiados pela FCT*

Durante o ano de 2017, continuaram as atividades de investigação os projetos IDCT financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Os prazos de duração dos projetos estão compreendidos entre os 24 meses e os 36 meses.

Designação do Projeto	Entidades Promotoras e Participantes	Orçamento
Inhabiting in Financial Times: Housing and the Production of Space in Democratic Portugal	Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/ Ulisboa)	197 220,00
Decide Disability and selfdetermination: the challenge of Independent living in Portugal	Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA); Associação Portuguesa de Deficientes (APD); Câmara Municipal de Lisboa (CML); European Network on Independent Living (ENIL)	163 416,00
Rebuilding trade union power in the age of austerity: a review of three sectors	Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P. (IEFP);	103 286,00
Desire, Miscegenation and Violence: the now and then of the Portuguese Colonial War	Unidades adicionais: California State University, Bakersfield (CSUB), Department of History (CSUB); Centro de Documentação 25 de Abril Universidade de Coimbra (CD25A); Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	136 932,00
Combating racism in Portugal: an analysis of public policies and antidiscrimination law		132 338,00

The making of economics in Portugal: a study of Portuguese recent economic research (1980 to the present)	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (Dinâmia/CET-IUL/ISCTE-IUL)	149 850,00
Hydro-geomorphologic risk in Portugal: driving forces and appkication for land use planning	IGOT; DGT; FFC/FC/UL; Centro de Estudos Geográficos - Universidade de Coimbra	50 822,00
		933 864,00

» **Projetos Investigação Financiados pela União Europeia**

Relativamente aos projetos financiados pela União Europeia, o CES durante o ano de 2017, como entidade proponente, tem em gestão quatro bolsas ERC a seguir identificadas:

Designação do Projeto	Investigador/a Responsável	Orçamento
Citizenship, Care and Choice: The Micropolitics of Intimacy in Southern Europe	Ana Cristina Santos	1 462 537,35 €
Children of Empires and European Postmemories	Margarida Calafate Ribeiro	1 971 301,00 €
Forensic Geneticists and the Transnational Exchange of DNA data in the EU: Engaging Science with Social Control, Citizenship and Democracy	Helena Machado	1 838 150,00 €
Crossed Memories, Politics of Silence: The Colonial-Liberation Wars in Postcolonial Times	Miguel Cardina	1 478 249,00 €
The politics of anti-racism in Europe and Latin America: knowledge production, decision-making and collective struggles	Silvia Rodríguez Maeso	1 915 381,00 €

> **Proposta de Aplicação dos Resultados:**

Os resultados apurados foram positivos no montante de 133 072,84 € dos quais se propõe que a sua totalidade seja transferida para a rubrica Resultados Transitados.

Coimbra, 26 de março de 2018

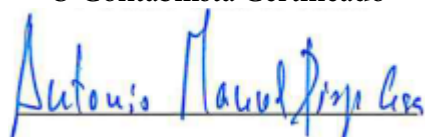
A Direção



2. *Balanço*

Rubricas	Notas	Datas	
		31.12.2017	31.12.2016
Activo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	517 132,89	501 495,71
Ativos intangíveis	6	4 176,07	5 029,58
Outros créditos e ativos não correntes	11	88 420,94	61 721,57
		609 729,90	568 246,86
Ativo Corrente			
Inventários	9	76 198,81	145 836,68
Créditos a receber		218 980,02	9 811,87
Estado e outros entes públicos	12	0,00	0,00
Outras ativos correntes	12	7 712 843,76	9 383 664,01
Diferimentos	12	6 086,70	5 071,50
Caixa e depósitos bancários	4	2 107 054,66	1 642 320,78
		10 121 163,95	11 186 704,84
Total do Ativo		10 730 893,85	11 754 951,70
Fundos Patrimoniais			
Fundos		109 238,77	109 238,77
Reservas		3 376,13	3 376,13
Resultados transitados		1 188 946,46	964 452,76
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		470 281,70	477 513,49
Resultado líquido do período		133 072,84	224 493,70
Total dos Fundos Patrimoniais		1 904 915,90	1 779 074,85
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		113 900,69	75 172,39
Estado e outros entes públicos	12	108 501,53	124 029,77
Diferimentos	12	8 161 683,52	9 116 146,61
Outros passivos correntes	12	441 892,21	660 528,08
		8 825 977,95	9 975 876,85
Total do Passivo		8 825 977,95	9 975 876,85
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		10 730 893,85	11 754 951,70

O Contabilista Certificado



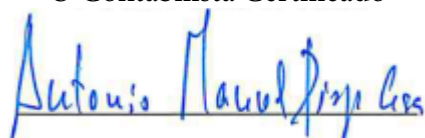
A Direcção



3. *Demonstração dos Resultados*

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	529 691,06	366 296,69
Subsídios, doações e legados à exploração	10	4 487 574,13	4 098 527,80
Variação nos inventários da produção	9	-10 792,04	32 855,18
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-2 567,36	-1 513,94
Fornecimentos e serviços externos		-1 386 907,02	-1 283 487,15
Gastos com pessoal	12	-3 399 210,37	-2 965 943,91
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	8	-38 415,31	-2 896,24
Outros Rendimentos	5/10	112 602,31	151 057,77
Outros Gastos	5	-54 616,32	-55 074,33
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		237 359,08	339 821,87
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7	-104 286,24	-115 328,17
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		133 072,84	224 493,70
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		133 072,84	224 493,70
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		133 072,84	224 493,70

O Contabilista Certificado



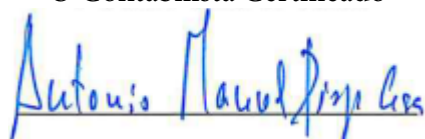
A Direção



4. *Demonstração de Fluxos de Caixa*

Rubricas		Notas	Períodos		
			2017	2016	
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais - Método Direto					
Recebimentos de Clientes		+		437 832,59	243 931,75
Pagamentos de Bolsas		-		(844 398,53)	(673 396,32)
Pagamentos a Fornecedores		-		(506 153,64)	(539 650,39)
Pagamentos ao Pessoal		-		(1 286 198,24)	(1 132 560,79)
Caixa Gerada pelas Operações		+/-		(2 198 917,82)	(2 101 675,75)
Outros Recebimentos/Pagamentos		+/-		2 778 407,85	1 588 671,76
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	(1)	+/-		579 490,03	(513 003,99)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento					
Pagamentos Respeitantes a:					
Ativos Fixos Tangíveis		-		(95 045,97)	(187 707,22)
Ativos Intangíveis		-		(1 924,95)	(3 249,66)
Investimentos Financeiros		-		(26 699,37)	(1 925,16)
Recebimentos Provenientes de:					
Ativos Fixos Tangíveis		+		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		+		0,00	0,00
Juros e Rendimentos Similares		+		8 914,14	12 397,49
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento	(2)	+/-		(114 756,15)	(180 484,55)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento					
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(3)			0,00	0,00
Variação de Caixa e seus Equivalentes	(1)+(2)+(3)			464 733,88	(693 488,54)
Efeito das Diferenças de Câmbio		+/-			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período		+/-		1 642 320,78	2 335 809,32
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período		+/-		2 107 054,66	1 642 320,78

O Contabilista Certificado



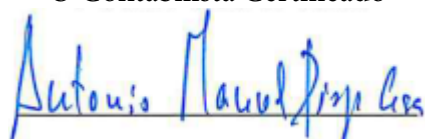
A Direção



5. *Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais*

Descrição		Fundos	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Posição no Início do Período 2015	1	109 058,77	0,00	3 376,13	784 289,85	0,00	0,00	373 745,54	180 162,91	1 450 633,20
Alterações no Período										
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		180,00	0,00	0,00	180 162,91	0,00	0,00	103 767,95	(180 162,91)	103 947,95
	2	180,00	0,00	0,00	180 162,91	0,00	0,00	103 767,95	(180 162,91)	103 947,95
Resultado Líquido do Período	3								224 493,70	224 493,70
Posição no Fim do Período 2015	6=1+2+3	109 238,77	0,00	3 376,13	964 452,76	0,00	0,00	477 513,49	224 493,70	1 779 074,85
Posição no Início do Período 2016	6	109 238,77	0,00	3 376,13	964 452,76	0,00	0,00	477 513,49	224 493,70	1 779 074,85
Alterações no Período										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	224 493,70	0,00	0,00	(7 231,79)	(224 493,70)	(7 231,79)
	7	0,00	0,00	0,00	224 493,70	0,00	0,00	(7 231,79)	(224 493,70)	(7 231,79)
Resultado Líquido do Período	8								133 072,84	133 072,84
Resultado Extensivo	9=7+8	0,00	0,00	0,00	224 493,70	0,00	0,00	(7 231,79)	(91 420,86)	125 841,05
Operações com Instituidores no Período										
Fundos										0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2016	11=6+7+8	109 238,77	0,00	3 376,13	1 188 946,46	0,00	0,00	470 281,70	133 072,84	1 904 915,90

O Contabilista Certificado



A Direção



6. *Anexos às Demonstrações Financeira*

Em 31 de dezembro de 2017

(Nas notas todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado em contrário)

- » 1. *Identificação da Entidade*
- » 2. *Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras*
- » 3. *Principais Políticas Contabilísticas*
- » 4. *Fluxos de Caixa*
- » 5. *Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros*
- » 6. *Ativo Fixo Intangível*
- » 7. *Ativo Fixo Tangível*
- » 8. *Imparidade de Ativos*
- » 9. *Inventários*
- » 10. *Rédito*
- » 11. *Instrumentos Financeiro*
- » 12. *Outras Informações Legais*

» 1. Identificação da Entidade

O Centro de Estudos Sociais (CES), com sede no Colégio S. Jerónimo e NIF 500 825 840, criado em 1978 na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, é uma instituição científica vocacionada para a investigação e formação avançada na área das ciências sociais e humanas. O CES é uma associação sem fins lucrativos com personalidade jurídica e administrativa autónoma com o reconhecimento de utilidade pública pelo Despacho de 18-02-1994 do Primeiro-Ministro. O ofício nº 040298 de 16-07-1998 do Ministério das Finanças atribui isenção de IRC nos termos do Art.º 10 do CIRC quanto às seguintes categorias:

- Categoria C – Rendimentos comerciais e industriais, diretamente derivados do exercício das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – Rendimentos capitais, com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – Rendimentos prediais;
- Categoria G – Ganhos de mais-valia.

Em fevereiro de 2002, foi concedido ao CES o estatuto de Laboratório Associado pelo Ministério da Ciência (previsto no Regime Jurídico de Instituições de Investigação Científica - Decreto-Lei Nº 125/99) com base em duas premissas centrais: em primeiro lugar, a capacidade demonstrada de desenvolver investigação inovadora sobre a sociedade portuguesa nas suas diferentes vertentes, bem como sobre as transformações atuais a nível mundial, com destaque para as sociedades semiperiféricas e do Hemisfério Sul, particularmente nos países de língua oficial portuguesa; em segundo lugar, o envolvimento do Centro com questões de interesse público, nomeadamente as políticas públicas e as

novas formas de regulação; as relações entre o saber científico e a participação dos cidadãos; e o sistema legal e a reforma da administração da justiça. O Regulamento do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, prevê a avaliação dos Unidades de Investigação. O CES, de acordo com o regulamento foi avaliado em 1999, 2005 e 2008, obteve sempre a qualificação máxima – Excelente. No processo de avaliação das Unidades de Investigação mais recente o CES obteve a qualificação de Muito Bom. No resultado da última avaliação ao Centro de Estudos Sociais foi atribuído o orçamento para o próximo triénio 2015-2017 no montante de 3 909 342,00 euros.

No ano de 2010, o CES reformulou a sua estrutura científica e administrativa com a apresentação de uma Proposta da Revisão dos Estatutos¹, aprovada por unanimidade na Assembleia Geral de 16 de Dezembro de 2010.

Estatuto do mecenato científico

Pelo despacho nº 13387/2013 de 04 de outubro de 2013, reconhece o estatuto do mecenato científico ao Centro de Estudos Sociais para todos os donativos concedidos entre 01 de janeiro de 2011 e 31 de janeiro de 2015. Neste ano foi solicitado a renovação do estatuto do mecenato científico.

¹ Os Estatutos do Centro de Estudos Sociais encontram-se disponíveis em www.ces.uc.pt.

Os Estatutos foram novamente revistos em 2014.

➤ ***Órgãos Sociais a 31 de dezembro de 2017***

Diretor

Boaventura Sousa Santos

Conselho Científico

Presidente – Miguel Cardina

Vice-presidência – Bruno Sena Martins

Vice-presidência – Paula Duarte Lopes

Direção

António Sousa Ribeiro (Coordenador da Direção)

Licínia Simão

Júlia Garraio

João Paulo Dias (Diretor-Executivo)

Assembleia Geral de Investigadores

Presidente - Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

Vice-presidente – Cláudia Pato de Carvalho

Secretário – Susana Costa

Conselho Fiscal

Presidente – Catarina Frade

Vogal – Ana Maria Seixas

Vogal – Sara Araújo

De acordo com o Art.º 3º dos Estatutos do Centro de Estudos Sociais, os seus fins são:

1. Elaborar e executar projetos de investigação científica;
2. Desenvolver programas de doutoramento e de pós-doutoramento;
3. Publicar e divulgar os resultados da investigação realizada;
4. Promover atividades de debate e divulgação científica;
5. Promover a cooperação interinstitucional, nacional e internacional;
6. Proceder à recolha e tratamento de informação nas áreas das ciências sociais e das humanidades;
7. Realizar estudos, pareceres e consultorias;
8. Realizar, desenvolver e promover atividades culturais;
9. Realizar atividades de extensão;
10. Estimular a participação dos estudantes nas atividades de investigação científica;
11. Promover e desenvolver ações de formação profissional e académica;
12. Conceder bolsas e prémios para apoiar as ações ligadas ao ensino e à investigação;
13. Exercer quaisquer outras atividades no âmbito da sua missão.

Sede: Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis, 3001-401 Coimbra
N.I.P.C.: 500 825 840

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Fiscal e pela Direção em reunião de 10 de abril de 2018.

A Direção e o Conselho Fiscal declaram que, é do seu conhecimento, que a informação que consta no presente relatório foi elaborada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do CES.

» **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto. O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho - aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo
- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho de 2015 - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo

» **3. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

> **3.1. Bases de Preparação**

As demonstrações financeiras do CES foram preparadas em conformidade com as Normas Contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo aprovadas pelo Decreto de Lei n.º 98/2015, de 02 de junho.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e tomando por base o custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras exige a utilização de estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas. As principais asserções que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou os pressupostos e estimativas mais significativas para a preparação das referidas demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota 3.

➤ **3.2.1. Moeda Funcional e de Relato**

Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional).

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de relato.

➤ **3.2.2. Saldos e Transações Expresso em Moedas Estrangeiras**

Todos os ativos e passivos expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data da demonstração da posição financeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

➤ **3.3. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações, segundo o método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 20 anos, e perdas por imparidade.

➤ **3.4. Ativos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado de acordo com a reavaliação livre efetuada pela Direção no ano de 2008, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui todos os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens e sua disponibilização no local e condições de operacionalidade pretendidos.

Os custos subsequentes são incluídos no custo de aquisição do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa por via de sua utilização e o respetivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Os custos com manutenção programada são considerados como uma componente do custo de aquisição do ativo fixo tangível sendo depreciada integralmente até à data prevista da manutenção.

Os demais dispêndios com reparações e manutenção, que não a manutenção programada, são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes anuais, a partir da data em que o ativo se encontra em condições de funcionamento, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:

	Anos médios de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	3 - 10
Equipamento administrativo	3 - 15
Outros ativos tangíveis	3 - 15

Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, em cada data de relato.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação de ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados, como outros proveitos ou outros gastos operacionais.

> **3.5.1 Investimentos Financeiros**

O CES classifica os seus investimentos nas categorias: outros investimentos financeiros e caixa e depósitos bancários.

A classificação depende do objetivo de aquisição do investimento. A Direção determina a classificação no momento de reconhecimento inicial dos investimentos e reavaliam essa classificação em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, sendo o justo valor equivalente ao preço pago, incluindo despesas de transação (exceto no caso dos ativos financeiros ao justo valor através de resultados).

> **3.5.2. Contas a Receber**

As contas a receber são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado ativo. São originados quando o CES fornece bens ou serviços diretamente a um devedor, sem intenção de negociar a dívida.

São incluídos nos ativos correntes, exceto quando a maturidade é superior a 12 meses após a data da demonstração da posição financeira, sendo nesse caso classificados como ativos não correntes.

> **3.5.3. Investimentos Detidos até à Maturidade**

Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que o CES tem intenção e capacidade para manter até à maturidade. A mensuração ao custo de aquisição e os rendimentos gerando são reconhecidos no período que são efetivamente recebidos.

> **3.6. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- **Mercadorias e matérias-primas** - As mercadorias e as matérias-primas encontram-se valorizadas ao menor valor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.
- **Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso** - Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao menor valor entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo de produção e o valor realizável líquido, se inferior, são registradas em custos operacionais.

➤ **3.7. Valores a Receber Correntes**

Os saldos de clientes e outros ativos correntes são contabilizados pelo valor nominal deduzido de perdas por imparidade, necessárias para os apresentar ao seu valor realizável líquido esperado.

➤ **3.8. Caixa e Equivalente de Caixa**

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade até 12 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

➤ **3.9. Valores a Pagar Correntes**

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registrados pelo seu valor nominal.

➤ **3.10. Subsídios**

Os subsídios estatais são reconhecidos apenas quando existir segurança de que o CES cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar os investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis e intangíveis são incluídos na rubrica outras variações de capital próprio, consoante o período esperado do seu reconhecimento, e reconhecidos em resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado por dedução ao valor das respetivas amortizações.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar os custos incorridos, são registrados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

➤ **3.11. Rédito e Especialização dos Exercícios**

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. Desta forma, as vendas de produtos (revistas e livros) são reconhecidas apenas quando expedidas para o cliente.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos relativos à prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento dos serviços prestados à data da demonstração da posição financeira.

Os ganhos com juros são reconhecidos pelo princípio da especialização dos exercícios, tendo em consideração o montante a receber e a taxa de juro efetiva durante o período até à maturidade.

O CES regista os seus gastos e ganhos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os custos e proveitos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos são registadas nas rubricas valores a receber correntes e valores a pagar correntes.

» 3.12. Outras políticas contabilísticas relevantes

A preparação de demonstrações financeiras exige que o órgão de gestão efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de proveitos, custos, ativos, passivos e divulgações à data da demonstração da posição financeira.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

Livros e Revistas periódicas da Biblioteca N/S – A mensuração dos livros e das revistas da Biblioteca N/S, até ao ano de 2007, foram registados pelo custo de aquisição e reconhecidas como gastos no ano da sua aquisição. No ano de 2008, foi efetuada uma reavaliação pela Direção de todos os livros e das revistas da Biblioteca N/S, determinando o valor de 41.000,00 euros. Atualmente encontram-se totalmente amortizados.

Nos anos seguintes os livros e revistas foram reconhecidos como ativos fixos tangíveis amortizados com base no período de vida útil estimado de 3 anos.

Valorização dos inventários – O inventário da Revista Critica de Ciências Sociais, inclui revistas produzidas desde 1978. Desde 1978 a 1994 os inventários não estão valorizados pelo custo de produção, por falta de informação, pelo que cada unidade está valorizada a um valor simbólico de 0,05 euros.

» 4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2017 as disponibilidades do CES estavam repartidas da seguinte forma:

	2017	2016	2015
Caixa	1 202,53	1 192,17	777,23
Depósitos à ordem	887 970,19	1 119 690,21	1 122 693,69
Depósitos a prazo – 30 a 365 dias	1 217 881,94	521 438,40	1 212 338,40

Os depósitos a prazo têm uma duração de aplicação entre 30 a 365 dias.

» 5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

O cálculo da estimativa de férias do ano de 2017, a pagar em 2018, foi calculada com base no definido na Lei do Orçamento de Estado.

» 6. Ativo Fixo Intangível

Ativos fixos intangíveis		Programas de computador
Em 1.1.2016	Quantias brutas escrituradas	49 383,72
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(44 354,14)
	Quantias líquidas escrituradas	5 029,58
Adições		1 924,95
Transferências		
Alienações, sinistros e abates		
Outras alterações		
Depreciações		(2 778,46)
Perdas por imparidade		
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	51 308,67
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(47 132,60)
	Quantias líquidas escrituradas	4 176,07

» 7. Ativo Fixo Tangível

Ativos fixos tangíveis		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Em 01.01.2016	Quantias brutas escrituradas	444 038,68	663 617,28	303 964,90	226 822,33
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	152 038,68	594 741,44	272 112,21	214 842,22
	Quantias líquidas escrituradas	291 991,77	68 875,84	31 852,69	11 980,11
Adições		118 574,11	74 008,11	3 508,16	13 031,65
Transferências					
Alienações, sinistros e abates					
Outras alterações					
Depreciações		18 474,15	68 514,18	13 436,38	11 902,32
Perdas por imparidade					
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	737 625,39	307 473,06	239 853,98	247 117,02
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	663 255,62	285 277,06	227 016,07	237 074,83
	Quantias líquidas escrituradas	291 991,77	68 875,84	31 852,69	11 980,11
Adições		20 431,88	52 024,46	10 910,10	12 252,20
Transferências					
Alienações, sinistros e abates			(9 086,36)	(99,20)	
Outras alterações					
Depreciações		19 076,58	63 678,68	7 467,96	10 944,36
Perdas por imparidade					
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	488 448,81	780 223,29	318 283,96	247 117,02
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	189 589,14	720 877,34	292 670,62	237 074,83
	Quantias líquidas escrituradas	298 859,67	59 345,95	25 613,34	10 042,19

» 8. Imparidade de Ativos

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2017 ocorreram os seguintes movimentos com imparidade de ativos:

	Saldo inicial	Imparidade	Saldo final
Revista Crítica de Ciências Sociais	25 098,91	38 415,31	63 514,22

A Direção redefiniu a política estratégica da Revista Critica de Ciências Sociais com o objetivo de aumentar a disseminação dos trabalhos científicos realizados pelo CES. Nesta nova estratégia ficou definido o novo preço de venda ao público de 10 euros de todos os números posteriores à RCCS nº 61.

Esta tomada de decisão colocou em imparidade os seguintes números:

	Custos de produção	Preço de venda	Imparidade por revista
RCCS 80	8,83	4,71	-4,12
RCCS 81	9,78	4,71	-5,07
RCCS 82	11,97	4,71	-7,26
RCCS 83	12,17	4,71	-7,46
RCCS 84	12,86	4,71	-8,15
RCCS 85	10,22	4,71	-5,51
RCCS 86	10,69	4,71	-5,98
RCCS 87	10,91	4,71	-6,20
RCCS 88	11,31	4,71	-6,60
RCCS 89	11,55	4,71	-6,84
RCCS 90	14,88	4,71	-10,17
RCCS 91	16,42	4,71	-11,71
RCCS 92	15,05	4,71	-10,34
RCCS 93	16,85	4,71	-12,14
RCCS 94	16,21	4,71	-11,50
RCCS 95	16,55	9,43	-7,12
RCCS 96	24,95	9,43	-15,52
RCCS 98	23,69	9,43	-14,26
RCCS 99	25,72	9,43	-16,29
RCCS 100	24,93	9,43	-15,50
RCCS 101	18,54	9,43	-9,11
RCCS 102	18,54	9,43	-9,11
RCCS 103	18,37	9,43	-8,94
RCCS 104	17,69	9,43	-8,26
RCCS 105	20,48	9,43	-11,05
RCCS 106	19,60	9,43	-10,17
RCCS 107	20,46	9,43	-11,03
RCCS 108	18,00	9,43	-8,57
RCCS 109	17,91	9,43	-8,48
RCCS 110	18,62	9,43	-9,19
RCCS 111	18,62	9,43	-9,19
RCCS 112	26,08	9,43	-16,65
RCCS 113	26,08	9,43	-16,65

» 9. Inventários

Variação da Produção	Ano 2017	Ano 2016
	Produtos Acabados e Intermédios	Produtos Acabados e Intermédios
Inventários Finais	133 439,73	164 741,57
Regularizações de Existências	20 509,80	25 098,91
Inventários Iniciais	164 741,57	158 761,72
Aumento do Exercício	(10 792,04)	32 855,18

Gastos dos Inventários	Ano 2017		Ano 2016	
	Mercadorias	Matérias-Primas	Mercadorias	Matérias-Primas
Existências Iniciais	6 194,02	0,00	994,77	0,00
Compras	2 742,32	0,00	6 533,19	0,00
Regularizações de Existências	95,68	0,00	180,00	0,00
Existências Finais	6 273,30	0,00	6 194,02	0,00
Custo do Exercício	2 567,36	0,00	1 513,94	0,00

» 10. Rédito

Os proveitos relativos à prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento dos serviços prestados à data da demonstração da posição financeira.

Rendimentos a Reconhecer – Prestações de Serviços

Saldo Inicial	443 661,43
Aumentos dos Rendimentos a Reconhecer	625 862,05
Rendimentos Reconhecidos	424 111,98
Saldo Final	645 411,50

Os subsídios à exploração são recebidos com o objetivo de compensar os custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

Rendimentos a Reconhecer – Subsídios à Exploração

1	Saldo inicial	8 672 485,18
2	Aumentos dos rendimentos a reconhecer	4 775 482,59
3	Rendimentos reconhecidos	5 931 798,92
4=1+2-3	Saldo final	7 516 168,85

Rendimentos a Reconhecer – Subsídios ao Investimento

1	Saldo inicial	418 494,73
2	Aumentos dos subsídios ao investimento a reconhecer	89 655,74
3	Rendimentos reconhecidos	96 887,53
4=1+2-3	Saldo final	411 262,94

Demonstração dos juros e rendimentos em 2016 e 2017:

	Ano 2017	Ano 2016
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	8 914,14	12 397,49
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	(47,19)	(99,97)

» 11. Instrumentos Financeiros

O CES, no ano de 2009, subscreveu Obrigações da CGD, no valor de 50.000,00 euros. O produto financeiro garante o capital na sua maturidade ou na data de reembolso antecipado. O prazo da aplicação é de 10 anos com a possibilidade reembolso antecipado a partir do 5º ano. Os rendimentos são pagos anualmente, com cupões fixos crescentes e remuneração ativa com as seguintes taxas:

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
4%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%

» 12. Outras Informações Legais

> 12.1. Gastos com Pessoal

Esta rubrica regista as remunerações pagas aos colaboradores do CES com as seguintes categorias:

	Ano 2017	Ano 2016	Ano 2015
Investigadores	2 353 414,17	2 133 693,90	1 202 209,72
Administrativos	14 505,48	15 720,14	609 802,93
Bolseiros	944 545,75	752 125,39	467 424,68
Outros gastos	86 744,97	64 404,48	185 545,71

Os colaboradores com contrato no CES encontram-se divididos nas seguintes categorias, tendo tido vínculo durante, pelo menos, parte do ano: investigadores contratados, bolseiros, colaboradores técnicos e administrativos

> 12.2. Outros Ativos a Receber

Esta rubrica regista sobretudo os valores que o CES tem direito a receber do financiamento contratualizado e dos projetos de investigação, no caso de uma execução total dos projetos. Atualmente regista o montante de 7 523 882,06 euros

		Valores a receber
Devedores por Acréscimos de Rendimentos		19 731,71
Outros Devedores		16 933,74
Financiamento dos Projetos de Investigação	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	1 343 384,36
	União Europeia	6 120 939,11
	Outros Financiadores	22 893,14
		7 523 882,06

> 12.3. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica de “Estados entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Passivo	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Imposto Sobre o Rendimento	0,00	0,00	0,00
Retenção de Imposto Sobre Rendimentos	41 006,67	57 985,95	37 097,77
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	20 937,51	19 985,27	4 627,91
Contribuições para a Segurança Social	46 557,35	46 058,55	39 487,24

> **12.4. Outras Contas a Pagar**

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte decomposição:

	Valores a Pagar
Fornecedores de Investimentos	24 021,51
Remunerações a Liquidar	319 998,15
Outras Contas a Pagar	27 374,49
	371 394,15

> **12.5. Diferimentos**

Esta rubrica é composta pelos saldos dos projetos de I&D e das prestações de serviços para execução nos anos seguintes, dentro do prazo da execução do projeto (ver nota 10).

> **12.6. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais**

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2017, foram de 8 710 €.

> **12.7. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

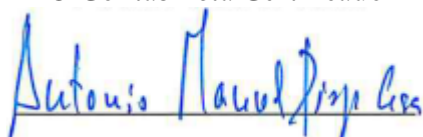
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

> **12.8. Outras Informações**

Responsabilidade do CES por Garantias Prestadas	Saldo Final
Garantias Bancárias GCC Lisboa – Gestão de Centros Comerciais, SA (contrato de arrendamento do CES – Lisboa) – Depósito a prazo constituído pelo prazo da vigência do contrato.	26 438,40

Coimbra, 26 de março de 2018

O Contabilista Certificado



A Direção



7. Orçamento 2018

Rubricas da Despesa	2016	2017		2018
	Orçamento	Orçamento	Execução	Orçamento
Despesas de Investigação				
1. Investigação	1 058 342,00	1 371 244,00	1 194 253,41	1 324 224,00
Apoio à Elaboração de Projetos/Traduções	35 000,00	30 000,00	56 293,03	50 000,00
Apoio à Internacionalização	35 000,00	35 000,00	37 436,90	70 000,00
Promoção da Cultura Científica	23 550,00	55 000,00	26 032,15	80 000,00
Desenvolvimento Plataforma Dinâmica na Web	35 000,00	30 000,00	12 044,16	15 000,00
Prémio CES	0,00	10 000,00	5 000,00	0,00
Programas de Doutoramento	7 000,00	5 000,00	0,00	10 000,00
Investigadores (LA-PEST) / Bolseiros de Investigação	545 474,00	683 529,00	541 800,99	654 422,00
Investigadores FCT	347 318,00	492 715,00	485 405,21	414 802,00
Apoio Excelência Científica	30 000,00	30 000,00	30 240,97	30 000,00
Despesas Biblioteca Norte/Sul				
2. Biblioteca Norte/Sul	16 800,00	17 000,00	12 474,50	23 000,00
Outras despesas	1 800,00	2 000,00	875,16	5 000,00
Livros e revistas	15 000,00	15 000,00	11 599,34	18 000,00
Despesas Espaços e Equipamento				
3. Espaços e Equipamento	212 300,00	291 774,00	217 437,41	324 663,00
Material e equipamento informático	12 000,00	15 000,00	18 161,94	21 500,00
Apoio rede informática	35 900,00	35 400,00	38 973,51	34 160,00
CES Lisboa (renda)	23 400,00	24 504,00	24 502,32	24 872,00
Qualificação do espaços	120 000,00	175 350,00	92 284,25	202 000,00
Limpeza espaços (Lisboa e Coimbra)	21 000,00	41 520,00	43 515,39	42 131,00
Despesas Gestão e Administração				
4. Gestão e Administração	121 888,00	117 188,00	108 727,66	180 775,00
Prestações de Serviços	38 688,00	31 188,00	24 762,02	59 133,00
Consulta jurídica	2 500,00	5 000,00	0,00	5 000,00
Auditorias	7 000,00	7 000,00	5 804,37	6 345,00
Outras prestações	29 188,00	19 188,00	18 957,65	47 788,00
Missões e representação institucional	4 000,00	4 000,00	4 545,10	4 000,00
Redes: CLACSO - CODESRIA - EMES - ECPR	8 000,00	10 000,00	2 000,00	10 000,00
Despesas correntes	71 200,00	72 000,00	77 420,54	107 642,00
Material de escritório	17 000,00	19 000,00	18 727,60	20 470,00
Comunicações (telefones e correios)	22 700,00	18 000,00	26 696,67	19 367,00
Outras despesas correntes	31 500,00	35 000,00	31 996,27	67 805,00
Despesas Recursos Humanos - Serviços				
5. Recursos Humanos - Serviços	682 170,00	796 702,00	784 514,22	846 072,00
Diretor Executivo	59 833,00	60 216,00	59 845,13	60 735,00
Gabinete de Tecnologias de Informação - GTI	73 656,00	77 028,00	77 550,46	79 908,00
Biblioteca Norte Sul - BNS	74 235,00	86 479,00	85 843,75	89 492,00
Gabinete de Apoio a Publicações - GAP	54 040,00	89 681,00	56 667,31	104 142,00
Gabinete Financeiro - GAFIN	96 533,00	110 029,00	91 523,72	113 863,00
Gabinete de Eventos, Comunicação e Imagem - GECI	108 091,00	117 928,00	190 172,98	142 365,00
Gabinete de Gestão de Projectos - GAGEP	96 904,00	127 383,00	99 653,23	127 119,00
Secretariado de Apoio ao Diretor - SAD	59 264,00	59 570,00	61 679,02	59 753,00
CES/Lisboa	59 614,00	68 388,00	61 578,62	68 695,00
Total da Despesa	2 091 500,00	2 593 908,00	2 317 407,21	2 698 734,00

Rubricas da Receita	2016	2017		2018
	Orçamento	Orçamento	Execução	Orçamento
Financiamento FCT	1 745 000,00	1 962 312,00	1 865 857,87	1 777 167,00
UID 2015-2017	1 398 000,00	1 469 598,00	1 380 452,66	1 366 577,00
Investigador FCT	347 000,00	492 714,00	485 405,21	410 590,00
Despesas Gerais Suportadas pelos Projetos	321 900,00	594 639,00	522 000,00	874 567,00
ICDT	250 000,00	499 639,00	321 000,00	615 567,00
EU	51 900,00	75 000,00	175 000,00	227 000,00
PS	20 000,00	20 000,00	26 000,00	32 000,00
Vendas de Livros e RCCS	4 000,00	6 957,00	5 200,00	11 000,00
Outras Receitas	20 600,00	30 000,00	5 000,00	36 000,00
Total da Receita	2 091 500,00	2 593 908,00	2 398 057,87	2 698 734,00



Centre for Social Studies
University of Coimbra

Centro de Estudos Sociais (Alta)

Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra, Portugal

Centro de Estudos Sociais (Sofia)

Colégio da Graça
Rua da Sofia nº 136
3000-385 Coimbra, Portugal

Centro de Estudos Sociais (Lisboa)

Picoas Plaza
Rua Viriato 13 - Lj 117/118
1050-227 Lisboa, Portugal

Tel. +351 239 855 570

Fax +351 239 855 589

E-mail ces@ces.uc.pt

www.ces.uc.pt